

# USOS LOCAIS DO NIM (*Azadirachta indica* A. Juss.) EM UMA COMUNIDADE URBANA DO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS (RN, NORDESTE DO BRASIL).

Laura Helena Soares da Costa<sup>1\*</sup>, Larissa Milena Rodrigues Alves<sup>2</sup>, Diogo Neres Aires<sup>3</sup>, Salvelina Uigna da Silva<sup>4</sup>, Sylvania Cristina de Aquino Costa<sup>5</sup>, Kallyne Machado Bonifácio<sup>6</sup>

1. Estudante de Informática do Instituto Federal Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus* Pau dos Ferros; \*laurahelenasc@hotmail.com
2. Estudante de Informática do IFRN *Campus* Pau dos Ferros.
3. Estudante de Informática do IFRN *Campus* Pau dos Ferros.
4. Estudante de Informática do IFRN *Campus* Pau dos Ferros.
5. Estudante de Informática do IFRN *Campus* Pau dos Ferros.
6. Docente do IFRN *Campus* Pau dos Ferros.

Palavras Chave: *Conhecimento local, Etnobotânica, Valor de uso.*

## Introdução

O nim indiano (*Azadirachta indica* A. Juss.), espécie arbórea pertencente à família Meliaceae, é uma planta de origem asiática, natural de Burma, mas que atualmente encontra-se bastante disseminada na região Nordeste do Brasil (MOREIRA et al., 2012). Em um cenário mundial, a literatura registra que seus frutos, sementes, óleo, folhas, casca do caule e raízes têm os mais variados usos justificados pela presença de substâncias inseticidas, como por exemplo, a azadiractina, principal composto responsável pelo efeito tóxico nos insetos (SILVA et al., 2015). Em áreas urbanas do semiárido nordestino, essa espécie desempenha papel relevante para as pessoas locais devido ao fornecimento de sombra (ALECAR et al., 2014; MOREIRA et al. 2012), muito embora, estudos sobre os usos que as comunidades locais atribuem a espécie *A. indica* sejam incipientes. Nessa perspectiva, com o intuito de avaliar a importância que essa planta exerce no dia a dia das pessoas residentes em uma comunidade urbana do Município de Pau dos Ferros (Rio Grande do Norte, Brasil), levantou-se o conhecimento local sobre *A. indica* com ênfase nos usos conhecidos, sendo o grau de importância dessa espécie obtido pelo cálculo do valor de uso (modificado de ROSSATO et al., 1999), utilizando a fórmula  $VU = \sum U / n$  onde VU= índice do valor de uso da espécie; U= número de usos mencionados por cada entrevistado; n = número total de entrevistados. Estabeleceu-se que *A. indica* seria considerada uma planta pouco importante no cotidiano das pessoas se obtivesse  $VU \leq 0.5$ ; importante VU entre 0.6 - 1.0 e muito importante  $VU > 1.0$ .

## Resultados e Discussão

Um total de 24 pessoas fizeram parte desse estudo (20 mulheres e 4 homens) com idades variando entre 21 e 70 anos (49,20 anos  $\pm$  13,66), o correspondente à 24 casas, de um total de 52 casas visitadas.

### Aspectos do conhecimento local sobre o nim *Azadirachta indica* A. Juss.

Foram mencionados diferentes nomes para a espécie *A. indica*: ninho (n=13 citações; 54,16%), nim (n= 8; 33,33%), liro (n= 2; 8,3%) e niú (n= 1; 4,16%). Essa diversidade de nomes locais para *A. indica* pode estar relacionada ao modo de pronúncia das palavras que vai se propagando de maneira diferente entre os membros de um grupo.

A espécie *A. indica* é descrita como uma planta que apresenta um formato que se assemelha com ninho, muito embora, o reconhecimento dessa planta seja passado de geração a geração através de mecanismos de aprendizagem social, como ensino.

A maior parte dos entrevistados (n= 9; 37,5%) afirmaram que *A. indica* sempre existiu em frente as suas casas, sendo 4,5 anos o tempo médio de existência; contudo ressaltaram que essa espécie foi plantada em substituição a outras espécies vegetais como *Ficus benjamina* L. (ficus) (n= 7; 29,16%) e *Ipomoea carnea* Jacq. (algodão) (n= 3; 12,5%). Essa substituição de ambas as plantas foi motivada pela sujeira (o ficus deixa cair muitas folhas) e morte da planta (dada a necessidade de muita água).

### Usos culturais conhecidos e valor de uso

Como motivo para plantação de *A. indica* em frente as casas, foi relatado uso prioritário pela sombra (22 citações; 70,96%), sendo mencionadas finalidades inseticidas (n= 9; 29,03%).

A análise do valor de uso (VU) da espécie *A. indica* indicou um VU igual a 0.91 (22 citações), representando, portanto, uma espécie importante para a comunidade local estudada.

## Conclusões

A comunidade investigada demonstrou um repertório de conhecimento consistente sobre *A. indica*, revelando como essa planta vem sendo utilizada ao longo do tempo em áreas urbanas do Município de Pau dos Ferros. Por meio do cálculo do valor de uso foi possível obter informações sobre o uso real *A. indica* pelas pessoas locais. Para efeito de conservação dessa espécie, sugere-se estudos que busquem avaliar as implicações do uso local nas condições ecológicas de *A. indica*.

ALENCAR, L.S.; SOUTO, P.C.; MOREIRA, F.T.A.; SOUTO, J.S. & BORGES, C.H.A. Inventário quali-quantitativo da arborização urbana dem São João do Rio do Peixe-PB. **Agropecuária Científica no Semi-Árido**, v. 10, n. 2, p. 117-124, 2014.

MOREIRA, F.T.A.; ARAÚJO, L.V.C.; SILVA, G.H.; ASSIS, M.M. & FERREIRA E.S. Características dendrométricas de um povoamento de nim indiano (*Azadirachta indica* A. Juss) no semiárido paraibano. **Revista Verde**, v. 7, n. 3, p. 127-132, 2012.

ROSSATO, S.C. LEITÃO-FILHO, H.F.; BEGOSSI, A. Ethnobotany of caiçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). **Economic Botany**, v. 52, n. 4, p. 387-395, 1999.

SILVA, F.G.; COSTA, E.M.; FERREIRA, R.R.; SILVA, F.E.L. & ARAÚJO, E.L. Óleo de nim aplicado via irrigação no controle da mosca minadora em meloeiro. **Agropecuária Científica no Semi-Árido**, v. 11, n. 2, p. 122-126, 2015.